



DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO: OS NOVOS DESAFIOS DOS PROFESSORES E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Laislane de Lourdes Alves ¹

Mariza Adriana Bornat ²

Merielen Carvalho Ferreira Martins ³

RESUMO

Com a pandemia do COVID 19 ocorreram várias mudanças no cotidiano das pessoas em todo o mundo, essas mudanças aconteceram nos mais diversos setores da economia inclusive, na educação. O presente artigo tem como objetivo discutir as mudanças ocorridas na educação presencial das Instituições de Ensino Superior, mais especificamente a migração do ensino presencial para o ensino remoto em um contexto emergencial bem como a utilização das tecnologias digitais por parte dos professores. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica tendo como base os temas sobre educação superior no Brasil abordando o contexto histórico sobre o ensino superior, o ensino a distância e as tecnologias educacionais aplicadas à migração emergencial do ensino presencial para o ensino remoto, bem como a predisposição do professor para agir nesse novo contexto levando em consideração que, não houve tempo hábil para que os mesmos obtivessem a formação necessária para a utilização das tecnologias digitais que passaram a ser utilizadas.

Palavras-chave: Pandemia, Tecnologias educacionais, Ensino remoto, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa trazer uma reflexão teórico-metodológica que aborda a educação superior presencial no Brasil, no período da pandemia do COVID-19 que, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) é uma doença causada pelo vírus **SARS-CoV-2** onde as pessoas infectadas podem apresentar um quadro clínico variando de infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves, podendo levar a óbito. A maioria dos pacientes infectados com o vírus COVID-19, em torno de 80%, podem ser assintomáticos, ou seja, estar infectado sem

¹ Mestranda do Curso de Educação e Novas Tecnologias do Centro Unoversitário Internacional Uninter, laislane9@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter, marixabornat@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter, merielenm@hotmail.com;



apresentar nenhum sintoma, porém podendo infectar demais pessoas e, cerca de 20% dos casos podem apresentar dificuldade respiratória requerendo atendimento hospitalar. Desses 20% aproximadamente 5% podem evoluir ao caso mais extremo no qual o paciente necessita de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Logo, nesse momento histórico o qual transforma as configurações da educação brasileira presencial para a Educação a Distância (EaD) num contexto emergencial procuramos fazer uma análise sobre as mudanças de metodologias do ensino superior em que as aulas passaram a ser remotas exigindo mais autonomia do aluno e utilização de ferramentas tecnológicas por parte dos professores.

Este trabalho está formulado em três partes distintas, os quais foram desenvolvidos após consultas de referencial teórico tendo como base de pesquisa o Google Acadêmico, Scielo e Revista Intersaberes, bem como sites de entidades especializadas em educação. A primeira etapa aborda um breve relato do ensino superior do Brasil, desde o século XIX com o ensino profissional voltado diretamente para o preparo de mão de obra para o mercado de trabalho até a modalidade EaD, sua inserção e crescente aceitabilidade. A segunda parte expõe aspectos da tecnologia, uma breve fala dos tempos mais remotos dando passagem para a explicação em seu âmbito educacional e a utilização do mesmo por professores bem como sua utilização emergencial durante a pandemia. Por fim, o terceiro item coloca em discussão a migração das aulas presenciais para o ensino remoto EaD com a utilização das plataformas digitais por parte das Instituições Superiores de Ensino (IES) e o preparo dos docentes para a sua utilização nas estratégias metodológicas de ensino aprendizagem

1.1 OBJETIVO GERAL:

Averiguar o trajeto empregado pelas IES do ensino presencial para o ensino remoto e o abaloamento dessa migração nas metodologias e práticas dos professores quanto à utilização das ferramentas digitais, num cenário emergencial.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ponderar sobre o ensino superior presencial e a migração para o ensino remoto EaD;
- Retratar a relação dos docentes com as tecnologias digitais no cenário de isolamento social.

METODOLOGIA



Método Científico é um conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que descrevem e explicam para o pesquisador os fenômenos a fim de obter o objetivo proposto (RICHARDSON, 1999). Os objetivos relatos acima, serão realizados através de análise bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), apresenta um levantamento de bibliografias publicadas aproximando assim nós pesquisadoras com o assunto já levantado anteriormente, tendo como base a utilização de livros, revistas especializadas, jornais, teses e artigos proporcionando fundamentação teórica bem como as considerações finais, estas aliada a análise dos textos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A educação superior no Brasil está amparada pela constituição, artigo 205, que prevê como direito universal tendo o estado e a família o dever de garanti-la contando com a colaboração social, proporcionando assim a cada pessoa, cidadão e trabalhador o pleno desenvolvimento, (BRASIL,1988). Segundo Diniz e Goergen (2019) a constituição determina que a educação proporciona não apenas a formação humana como também exista a capacitação do trabalhador. Apesar desse amparo constitucional ter trinta e dois anos é considerado muito importante e vital.

A partir do início do século XIX, o desenvolvimento do ensino superior esteve ligado à formação profissional. Após a Independência se formaram no Brasil dois setores, o do ensino estatal (secular) e do ensino particular (religioso) Assim começam as primeiras manifestações do ensino superior privado a partir da República, pois a Constituição de 1891 “descentralizou o ensino superior, que era exclusivo do poder central, delegando-o também para os governos estaduais e assim a criação de instituições privadas” (SAMPAIO, 2000, p. 37).

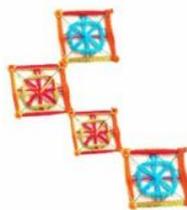
Foi fundada em 1920, no século XX, a Universidade do Rio de Janeiro, embora fosse considerado essa prática como “um conglomerado de escolas que continuavam a ser tão isoladas quanto antes” (CUNHA, 1980, p. 193). Enquanto em 1934 foi fundada a Universidade de São Paulo e no ano seguinte foi fundada a Universidade do Distrito Federal, segundo Cunha (1980), o surgimento dessas instituições mostraram que tinham apenas uma única finalidade, a política, não se pensando na educação como um fator principal.



Houve uma acelerada expansão em 1970 entre meados desta década e da próxima, houve a aglutinação de instituições, com a transformação de estabelecimentos isolados em federações de escolas, mas no final dos anos 1980, teve a transformação desses estabelecimentos (isolados ou federações de escolas) em universidades privadas. Em São Paulo, estado que representa o maior número de matrículas do país, nesse processo de interiorização predominantemente pelo setor privado (SAMPAIO, 2000). A educação superior no Brasil na década de 1990, ocorreu um período de aceleração da expansão no processo, pela sanção de legislação específica.

Ainda nos anos de 1990 ocorreu o marco de incentivo legal de muita importância para o Ensino à Distância de acordo com o Decreto nº 1.237, de setembro de 1994, e no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 dá possibilidades de crescimento do EaD (Pimentel, 2017), para a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a EaD pode ser considerada como a modalidade em que o ensino-aprendizagem se dá, predominantemente, sem a presença de professores e alunos no mesmo horário e local. Segundo o Inep/MEC, no ano de 2000 haviam sete instituições públicas credenciadas junto ao MEC que ofereciam cursos na modalidade EaD, no próximo ano de 2001 dez instituições foram credenciadas, enquanto em 2002 haviam o credenciamento de 25 instituições sendo representadas por dezesseis públicas e nove privadas, e nos anos seguintes ocorreu um número de credenciadas junto ao MEC teve aumento significativo procurando atender a demanda de alunos que buscavam pelo ensino na EaD. Esse grande aumento pela procura da modalidade de ensino por parte dos estudantes de classes mais populares já que os cursos têm valores mais acessíveis (GIOLO, 2018). Para Pimentel (2019) o grande número de procura pela EaD explica-se devido ao avanço rápido da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos anos 90 com o fácil acesso aos dispositivos de mídias permitindo diminuir a distância aluno-professor, possibilitando que o professor seja mais que mestre possa também ser o estimulador do estudante.

Observamos que com a implantação da EaD em uma sociedade mediada pela tecnologia possibilitou novas formas de educação aberta e inclusiva, mas Kenski (2017) nos explica que essa forma de educação é disseminada através do auxílio da tecnologia, que permite que o aluno possa ter acesso ao material e ter acesso e interações com os professores e colegas de curso fora da sala de aula e do polo de apoio presencial. Através deste contexto Melo e Silva (2019) nos mostram a importância e a necessidade de entender que a tecnologia educacional não pode ser utilizada de forma superficial, porque a sua principal função é a produção e a disseminação do conhecimento para a transformação da sociedade.



2.2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O homem, desde os tempos mais remotos, persegue o domínio da tecnologia, sendo esta sinônimo de sobrevivência e também de poder, por consequência o homem passa a ter longevidade mas não apenas isso, adquire também uma melhor forma de vida, (DANTAS E MEDEIROS 2019). Corroboram os autores, Rossentin, Silva, Ferreira e Wunsch (2019) que desde os primórdios existe a tecnologia e complementam ao afirmar que nas últimas décadas vivenciamos a tecnologia digital eclodir impactando a vida social.

Estando a sociedade, ainda que sem percepção plena, imersa nas atualizações e avanços tecnológicos é inevitável que a tecnologia venha a compor as salas de aula, perpassando desde o planejamento do professor até o dia a dia dos alunos, integrando as práticas de ensino aprendizagem e transformando o modo de ensinar e aprender. (HAVIARAS 2020). Para Assmann (2006) a utilização da tecnologia é resultado de um processo amplo e ininterrupto do processo de ensino aprendizagem. Logo, com a interação das ferramentas tecnológicas faz-se necessário novos conceitos dos papéis dos envolvidos bem como as metodologias utilizadas. É possível então, reconhecer nas tecnologias um potencial formativo podendo contribuir para ampliação dos espaços e dos tempos pedagógicos flexibilizando o currículo e aumentando a interação entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno tanto na educação presencial quanto na educação a distância.

Segundo Conte, Habowski e Rios (2019) tanto o convívio social quanto a aprendizagem tecnológica estão ao alcance de ser aprendido por todos e estes, por sua vez, podem inseri-los em seu convívio no âmbito pessoal e também no profissional. Para Schneider e Schneider (2020) isso é possível porque a cibersocialidade está alicerçada e estruturada na cibercultura logo, a transformação digital, social e educacional, que já estavam se inserindo com rapidez devido ao avanço tecnológico tornou-se emergencial com o acometimento da pandemia estabelecida pelo vírus COVID -19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das formas de se combater a disseminação do vírus COVID-19 é o isolamento social e em decorrência da adoção dessa medida as IES, em sua grande maioria, adotaram o ensino a distância também chamado de ensino remoto.

Para Schneider e Schneider (2020) o uso da tecnologia é alta porém com a pandemia tornou-se massiva e essa não está sendo transformada mas transformando a vida da sociedade



e sua relação social minimizando assim os impactos do isolamento social, tal pensamento vem de encontro a fala de Santos (2020) o qual diz que a pandemia e o isolamento tem levado a sociedade a buscar alternativas necessárias para o novo modo de viver, conviver e consumir. Diante dessa transformação, por consequência da pandemia e do isolamento, as instituições de ensino se alicerçam, com mais intensidade, na tecnologia para continuar levando a educação para os alunos, buscando novos canais de comunicação e de interação sem que as competências dos alunos fossem minimizadas e suas habilidades descartadas.

Buscou-se então, para que as competências e habilidades possam ser ainda que parcialmente garantidas, “Além das diversas atividades assíncronas desenvolvidas nos AVA, muitos modelos pedagógicos da educação a distância preconizam a realização de atividades síncronas, visando a exposição de tópicos de conteúdos” (SANTO E DIAS-TRINDADE, 2020), criando uma nova forma de construir os saberes, com métodos de aprendizagem mediados pelas tecnologias síncronas, oportunizando a participação por temas de interesse, em comunidades e discussões virtuais, contribuição em textos colaborativos, ambientes virtuais, digitais, fórum, chat, plataformas que são mais comuns no mundo moodle, ou apenas o uso de plataformas de aulas.

Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) as IES particulares de ensino presencial, em sua grande maioria, optaram por utilizar as plataformas digitais de transmissão de ensino remoto para dar continuidade às aulas. Segundo Quadros e Cordeiro (2020) esse modelo adotado pelas IES permite que os conteúdos possam ser ministrados garantindo a grade curricular sem que se percam os princípios norteadores das aulas presenciais.

2.3 DO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO

No atual período em que o Brasil e o mundo, buscam enfrentar os desafios e obstáculos impostos pelo isolamento social na luta contra a disseminação do COVID-19 muitas dúvidas e mudanças estão surgindo em todos os segmentos e não seria diferente na área educacional. Nesse cenário será o educador aquele que deverá orquestrar com maestria as tecnologias educacionais a fim de garantir a melhor estratégia pedagógica pois, diante de tantas ferramentas de transmissão síncronas essa escolha implicará a assimilação e desenvolvimento da aprendizagem dos aluno (SCHNEIDER E SCHENEIDER 2020).

Para Oliveira, Queiroz e Souza Júnior (2020) as tecnologias, apesar da sua grande importância e contribuição para a educação, o sentido humano precisa permanecer pois dessa

forma perder-se-ia a “essência” da educação logo, faz-se necessário que IES e professores busquem ferramentas que não minimizem a importância do humano que continuem a proporcionar o diálogo e a troca de experiências. Para que isso ocorra um recursos utilizados são as plataformas digitais de comunicação síncrona denominadas Learning Management System (LMS), (Sistemas de Gestão de Aprendizagem).

O LMS é uma plataforma online para ensino-aprendizagem, que pode ser usada tanto para uma sala de aula virtual ou presencial permitindo que o professor interaja, controle e acompanhe o processo de aquisição de aprendizagem dos estudantes, como informam Souza e Souza (2016). Segundo uma pesquisa realizada ABMES entre os dias 27 e 30 de abril de 2020, 78% das IES particulares do Brasil migraram suas atividades para o ensino remoto, ou seja, passaram a utilizar as aulas virtuais, enquanto 22% suspenderam as aulas ou o semestre. Dentre as 78% das IES que migraram para o ensino remoto, 89% já desenvolviam atividades síncronas ou assíncronas, o que permitiu mais facilidade na transição levando mais da metade dos alunos a aceitarem e aprovarem a transição como demonstra os dados do quadro abaixo:



FONTE: ABMES 2020.

É possível perceber que 54% dos alunos entrevistados consideram que o EaD é a melhor solução para o enfrentamento do cenário atual, em uma análise setorial este índice se mantém muito próximo do nacional sobressaindo apenas na região nordeste onde houve 63% de aprovação. Porém mesmo com a necessidade urgente da mudança do presencial para o remoto e a aprovação dos alunos quanto a medida, será que professores e alunos estão preparados para essa nova realidade? Esse questionamento será debatido no tópico abaixo.



2.4 O PROFESSOR E A TRANSIÇÃO DO PRESENCIAL PARA O REMOTO

Ser professor é mais que deixar um legado social, é elucidar a construção de novos conhecimentos para que o saber pedagógico seja desempenhado, ser um docente online além das características acima é também participar das ações dos sujeitos em um ato educativo em sala de aula digital propiciando a interação e o acolhimento em um processo de ensino aprendizagem (CARMO E FRANCO 2019). Para que ocorra a mediação pedagógica *online* é necessário que os professores tenham desenvolvido as competências digitais necessárias para assim gerar reflexões críticas nas ações e técnicas utilizadas (SANTO E DIAS-TRINDADE, 2020).

Segundo o Instituto Península, em decorrência a todas as mudanças e incertezas ocasionadas com a adoção do isolamento social e por consequência da transição das aulas presenciais para as aulas remotas, foi observado nos professores do território nacional um grande aumento em sentimentos como medo, ansiedade e insegurança. Isso ocorre devido ao aumento da sobrecarga de serviço acumulado em *home office*, das demandas e expectativas quanto às aulas remotas e das tecnologias a serem utilizadas para essas aulas. Tal fato se dá, em grande maioria, por falta de capacitação dos professores na utilização das ferramentas de plataformas digitais síncronas bem como todos os detalhes técnicos que perpassam a preparação da aula online.

O professor, segundo Salmon (2000) assume funções dentro de quatro categorias principais: pedagógica, gerencial, tecnológica e social, ao ensinar online em comparação com o ensino presencial, o design e as atividades do curso podem mudar porém, os resultados e metas para os alunos aprender são os mesmos, independente do ambiente do aprendizado. Barbosa, Viegas e Batista (2020) ressaltam, para que o professor consiga que o processo de aprendizado remoto ocorra é necessário que dispositivos como conexões web, equipamentos de áudio e vídeo, luz adequada e ambiente propício estejam corretamente instalados e preparados, mas além do técnico é necessário que o professor também tenha um planejamento de aula voltado para a plataforma a ser utilizada e que possua o familiaridade com essa plataforma. Todos esses fatores, na grande maioria das vezes, não são dominados



pelos docentes já que não tiveram formação para tal podendo acarretar em frustração por parte do mesmo.

A formação docente se dá em quatro etapas sendo elas; pré treino, formação inicial, iniciação e formação continuada, a inserção da tecnologia deve acontecer em todas as fases mas é na última, que em geral, mais ocorre (HAVIARAS, 2020). Ainda para a autora, é necessário que os professores sejam formados para o conhecimento técnico pedagógico que é quando os docentes estão preparados para desenvolver estratégias metodológicas com o uso das ferramentas tecnológicas, tal formação daria suporte aos docentes em momentos de adaptação e reformulação, o que poderia ser aplicado no contexto de isolamento social .

A partir desse contexto nota-se a importância de “(Re)inventar a profissão docente em tempos de adversidade, o que não é fácil, (re)inventar a nós mesmos e nossos modos de vida em situação de distanciamento social, o que também não é nada fácil, mas sim, é possível.” (MONTEIRO, p.249, 2020).

Ainda que o seja o ensino remoto, no cenário atual, a única possibilidade de dar sequência às aulas, deve-se estar atento a importância do humano no processo de ensino e aprendizagem, portanto nenhuma tecnologia substitui o ser humano, nesse sentido, OLIVEIRA; QUEIROZ; SOUZA JÚNIOR (et all Nóvoa, 2010, apud Kenski, 2013. p. 7, 2019) mencionam que: “As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si sós, não alteraram nosso modelo de escolas. Se perdermos o sentido humano da educação, perdemos tudo.[...]” Nota-se, então, importância do professor ser inspirador e não repetitivo na aquisição do conhecimento, nota-se também a suma importância da formação continuada no uso das tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior no contexto da pandemia Covid 19, demonstrou que o papel do professor tornou-se mais amplo e complexo do que antes desse período. Em tempo recorde teve que conviver e adequar a sua metodologia e práticas pedagógicas a partir do *home office*, a usar ferramentas e plataformas digitais para as aulas no ensino remoto, mesmo sem conhecimento, sem preparo adequado e para muitos improvisado, acabaram se aventurando em softwares educacionais, para acompanhar o estudante em busca de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Fica muito claro que, a educação só pode ser continuada, na sua grande maioria, com a mediação da tecnologia de plataformas síncronas e assíncronas possibilitando diferentes formas de interação pelos atores envolvidos, portanto fica claro que o processo de formação do



professor, seja inicial, formativo ou continuado, antes debatido agora se tornou urgente, não apenas para a qualidade das aulas mas também para minimizar as angústias desse profissional. É necessário lembrar que esses atores além de docentes são também cidadãos que como todos os outros estão sofrendo os impactos do isolamento social, mas para eles existe também o agravante das demandas e exigências impostas pelas aulas remotas. Diante do exposto percebe-se que é de fundamental importância que os docentes precisam ter confiança na utilização dessas ferramentas, para que assim possam transmitir o conteúdo de forma mais harmônica e coesa, com segurança e tranquilidade, isso pode ser resolvido, em grande parte, com a capacitação adequada para a utilização dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

AFONSO, Germano Bruno; OLIVEIRA, Marcia Maria Fernandes de; DONATO, Sueli Pereira (Organizadores). **Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea**. Artesanato Educacional. São Paulo 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED: Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>> Acesso em 05 de junho de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR – ABMES.

Coronavírus e a educação superior: O que pensam os alunos e como e como sua IES deve se preparar? Disponível em <<https://abmes.org.br/>> Acesso em 05 de junho de 2020.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Félix. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do ensino superior sobre as aulas remotas**. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302>> Acesso em 28 de junho de 2020. Publicado em 2020 Revista Augustus.

BRASIL. Ministério da saúde. **O que é COVID - 19**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em: 26 de junho de 2020.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Alécia Pádua. **Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100420&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 28 de junho de 2020. Publicado em 2019 EDUR Educação em Revista.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

DANTAS, Scheila Aparecida Leal Dantas; MEDEIROS Luciano Frontino de. **Aplicação da robótica educacional para crianças com altas habilidades – uma revisão sistemática de literatura**. AFONSO, Germano Bruno; OLIVEIRA, Marcia Maria Fernandes de; DONATO, Sueli Pereira (Organizadores). **Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea**. Artesanato Educacional. São Paulo 2019.



DINIZ, Rosa Virginia; GOERGEN, Pedro L. **Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade.** Disponível em

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14140772019000300573&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 05 de junho de 2020. Publicado em 2019 Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP.

GIOLO, Jaime. **Educação à distância no Brasil: a expansão vertiginosa.** Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/82465>> Acesso em 05 de junho de 2020. Publicado em 2018. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação.

HAVIARAS, Mariana. **Proposta de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais.** Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1762/414420>> Acesso em 10 de junho de 2020. Publicado em 2020 Revista Intersaberes.

INSTITUTO PENINSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** Março, 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf, Acesso em: 26, junho de 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Grupos que pesquisam EaD no Brasil.** Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf> Acesso em 05 de junho de 2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Keite Silva de; SILVA, Andréa Villela Mafra da. **Desafios e possibilidades da cibercultura para a educação** Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Keite_Melo/publication/332210947_Desafios_e_possibilidades_da_cibercultura_para_a_educacao/links/5ca641c0299bf118c4b31c2b/Desafios-e-possibilidades-da-cibercultura-para-a-educacao.pdf > Acesso em 05 de junho de 2020. Publicado em 2018 Revista de Letras da Rural/ RJ. Seropédica..

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19.** Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 237-254| jul./out. 2020. Disponível em:

<https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 25 maio. 2020. Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019.

PIMENTEL, Nara (Orgs) **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

QUADROS, Deisily de, CORDEIRO, Gisele do Rocio. **Pais, filhos e escola Ressignificação em tempos de pandemia.** MACHADO, DINAMARA PEREIRA (Org.). EDUCAÇÃO EM



TEMPOS DE COVID – 19 Reflexões e Narrativas de pais e professores. Dialética e Realidade, Curitiba, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSENTIN, Ana Paula Dalagassa; SILVA, Cássio Murillo Batistada; FERREIRA, Lucas Benedito Gomes Rocha, WUNSCH, Luana Priscila. **Formação, práticas e tecnologias: perspectivas de professores formados no século XX, formadores no século XXI**. AFONSO, Germano Bruno; OLIVEIRA, Marcia Maria Fernandes de; DONATO, Sueli Pereira (Organizadores). **Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea**. Artesanato Educacional. São Paulo 2019.

SAMPAIO, Helena. **O ensino superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000.

SANTO, Eniel do Espírito; DIAS-TRINDADE Sara. **Educação a distância e educação remota emergencial: Convergências e divergências**. MACHADO, DINAMARA PEREIRA (Org.). **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 Reflexões e Narrativas de pais e professores**. Dialética e Realidade, Curitiba, 2020.

SALMON, G. **E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online**. London: Kogan Page, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra. Almedina 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Disponível em <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583/pdf#>> Acessado em 05 de junho de 2020. Publicado em 2020. Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa – RJ.

SCHNEIDER, Elton Ivan e SCHNEIDER, Alice Braun. **Educação em tempos de pandemia**. MACHADO, DINAMARA PEREIRA (Org.). **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID – 19 Reflexões e Narrativas de pais e professores**. Dialética e Realidade, Curitiba, 2020.

SOUZA, Affonso, SOUZA, Flávia. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio**. Rio Tinto, PB – Brasil, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>. Acesso em: 17 junho. 2020.